projeto de tg – documentário sobre lendas, mitos, causos e crendices do vale do paraíba/sp

**Resumo**

**O presente trabalho visa produzir um documentário. Levando em consideração que identidade pode ser definida como um sentido de que temos algo que nos pertence, de que algo forma o que somos a pesquisa foi motivada para compreender as lendas que permeiam o imaginário do povo valeparaibano e assim valorizar e reafirmar a identidade local. O objetivo desse estudo é produzir um documentário que abordará os mitos, crendices, causos e lendas urbanas do Vale do Paraíba/SP com o intuito de preservar a riqueza cultural da região. Além de compreender a identidade e o imaginário popular por meio das narrativas das lendas urbanas impedindo que essas histórias que constituem a cultura de um povo caíam no esquecimento. Metodologicamente, foi desenvolvido uma pesquisa bibliográfica a respeito do tema. Os resultados desse estudo permitem concluir que ao compreender o imaginário é possível entender a sociedade e sua cultura.**

**Palavras-chave:** lendas urbanas; mitos; identidade; cultura; imaginário popular.

**ABSTRACT**

The present work aims to produce a documentary. Taking into account that identity can be defined as a sense that we have something that belongs to us, that something forms whats we are, the research was motivated to understand the legends that permeate the imagination of the valeparaibano people and thus to value and reaffirm the local identity. The aim of this study is to produce a documentary that will address the myths, beliefs, stories and urban legends of Vale do Paraíba/SP with the aim of preserving the cultural wealth of the region. In addition to understanding the identity and the popular imagination through narratives of urban legends preventing these stories that constitute the culture of a people from falling into oblivion. Methodologically, a bibliographic research was developed on the subject. The results of this study allow us to conclude that by understanding the imaginary it is possible to understand society and its culture.

**Keywords**: urban legends; myths; identity; culture; popular imaginary.

1. INTRODUÇÃO

O documentário mostrará a diversidade cultural existente nas cidades do Vale do Paraíba levando em consideração os "causos", lendas urbanas, mitos e crendices populares que permeiam o imaginário artístico-cultural das pessoas.

A região que fica entre São Paulo e Rio de Janeiro e é cortada pelo Rio Paraíba do Sul tem muitas histórias para contar. Cerca de trezentos anos atrás o local passou a ser habitado. Com as construções das vilas e cidades, muitas pessoas passaram a morar nesse território "mágico". Entre as horas de trabalho, momentos de plantio, tempos de oração iam surgindo as primeiras histórias. As tradições, lendas e os "causos" iam sendo inventados e transmitidos de geração para geração até os tempos atuais.

O Vale do Paraíba recebeu gente de muitos lugares, pessoas que vieram trabalhar e morar em diferentes épocas. O local serviu de passagem para os bandeirantes que partiam de São Paulo em busca de tesouros e escravos. Houve o período das plantações de cana de açúcar, o transporte de ouro mineiro, além das grandes fazendas de café. O vale foi cruzado também por tropeiros que transportavam açúcar, café e todo tipo de mercadoria. Todos esses fatores contribuíram para o surgimento das histórias, lendas e crendices. Almas penadas, assombrações e personagens começavam a habitar o imaginário da população constituindo um universo cultural imenso e rico

. A maioria dessas histórias e lendas urbanas continuam vivas e fazendo parte da vida dos habitantes do Vale representando uma forma de ver a vida e o mundo. Esses "causos" são narrativas que foram perpetuadas de geração em geração, e que mesmo com o passar do tempo estão presentes no imaginário dos moradores.

Ao compreender o imaginário é possível compreender a sociedade e sua cultura. Sendo assim, o documentário irá abordar algumas lendas e "causos" existentes no Vale do Paraíba, como: lobisomem da cidade de São José do Barreiro, a loira do banheiro de Guaratinguetá, a cobra grande existente em Jacareí, e a Bica do Bugre na cidade de Taubaté.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Souza, Batalha e Pires (2016), a prática de contar histórias é um hábito antigo que começou juntamente com o surgimento da humanidade. O modo de viver e de se expressar foi sustentado por meio de técnicas da comunicação, como gestos e a oralidade. Assim, ocorreram trocas de informações sobre fatos, acontecimentos, interpretações de um fenômeno sem explicação, mas que o povo foi repassando para as gerações futuras. “[..] a função social que a história possui, pois ela transmite relatos de acontecimentos explicáveis e também aqueles sem explicação lógica, evidente.” (SOUZA, BATALHA e PIRES, 2016, p.42).

Pessoa, Neves, Gavirati, Ambrósio e Oliveira (2014) reiteram que devido a necessidade de conferir uma veracidade para os fatos o povo através de sua imaginação e crença criou um universo místico e fantasioso com o objetivo de explicar os fenômenos que não tinham uma explicação lógica. Assim surgiram os primeiros mitos e lendas como uma forma de conduzir e interpretar fatos do cotidiano.

Para Silva (2008):

Os mitos constituem narrativas que possuem uma forte carga simbólica. Eles adquirem essa tendência desde que os povos antigos não conseguiam perceber nos fenômenos um processo natural e, por isso, não conseguiam explicá-los de forma científica. Daí, os criava com o simples objetivo de tentar encontrar um sentido para as coisas do mundo.  (SILVA, 2008, p.69)

Souza, Batalha, Pires (2016) afirma que o homem utiliza o mito como uma forma de mostrar e evidenciar seu pensamento, e também sua subjetividade. Uma das características das lendas é a contação da narrativa por meio da oralidade, e nesse contexto a memória coletiva é de extrema importância para o desenvolvimento do povo. Já que na época, não era possível fazer registros escritos, os fatos eram transmitidos pela oralidade que acabou se transformando no principal condutor de informações.

De acordo com Lopes (2008), as lendas são:

[...] histórias que envolvem elementos ou situações banais do cotidiano, mas que por seu caráter inusitado, ou em muitos casos absurdo, provavelmente não aconteceram. No entanto, são contadas como se tivessem de fato acontecido, não diretamente a seus narradores, mas a alguém por eles conhecido ou a eles ligado (LOPES, 2008, p. 374).

Dion (2008) revela que as primeiras pesquisas e estudos sobre lendas urbanas tiveram início nos Estados Unidos, em 1942, por meio do livro “The Vanishing Hitchhiker”, de Richard Beardsley e Rosalie Hankey. A obra relatava a história de uma jovem que pegou carona em um carro e depois desapareceu de forma misteriosa. Depois o condutor descobre que a jovem estava morta há anos. A narrativa é conhecida até hoje, e apresenta inúmeras versões.

Lopes (2008) expõe que além de envolver elementos e situações banais do cotidiano, as lendas devem possuir um caráter inusitado, ter um enredo imprevisível e ser conhecida por um número significativo de pessoas. Silva (2008) acrescenta que as lendas, mitos, causos e crendices populares estão presentes em todos os lugares, como na cidade, no campo, nas ruas, nas escolas. São narrativas presentes no imaginário que são permeadas pelo mistério e pelo desconhecido que se alastram além do tempo e do espaço. “[...] deve-se considerar que a cultura popular possui como fonte natural o imaginário, revelando-se uma riqueza imprescindível para a sociedade que é representada.” (SILVA, 2008, p.68).

Silva (2008) fala que uma das características mais importante da narrativa popular é o imaginário, já que ele traz lendas e mitos de diversas culturas. As narrativas (lendas, mitos, contos) permitem que quem está ouvindo a história faça um passeio no imaginário popular.

Silva, Bleironth, Araújo (2015) explica:

Mesmo não sendo possível situar quem realmente vivenciou o acontecimento, é fato que essas histórias em algum momento podem ter recebido como plano de fundo, certos traços de acontecimentos reais, mas, ao serem transmitidas oralmente de geração em geração, receberam novos contornos, foram modificadas, entrelaçadas a outras realidades e crenças. Esta teia entremeada por diversas fontes é uma característica da transmissão oral, que está presente na história da humanidade desde os primórdios. (SILVA, BLEIRONTH, ARAÚJO, 2015, p. 6).

Oliveira (2013) afirma que essas narrativas permanecem no imaginário dos indivíduos de forma atual e viva, constituindo a cultura de um povo. Elas compõem elementos essenciais na construção da identidade do homem permitindo compreender e assimilar as diferentes influências recebidas de outras culturas. Quando esses contos são falados de pessoa para pessoa existe um resgate e por consequência acaba despertando a memória do inconsciente de cada indivíduo, e ao mesmo tempo, do inconsciente coletivo do povo.

Ao entender o imaginário de uma população é possível compreender os símbolos que fazem parte da sua forma de agir e de ver o mundo, os seus costumes, modos, a sua cultura. Através do imaginário é possível assimilar a sociedade e sua cultura, pois a alma do povo é um movimento que trafega do surreal para o real, e também, vice-versa. (OLIVEIRA, 2013).

A cultura popular tem como essência o imaginário, que configura uma riqueza imprescindível à formação de um povo e de sua tradição. É, nesse, campo fértil que o imaginário popular atua revelando sentimentos que resultam em lendas, mitos, contos, crendices, superstições e em outras formas que retratam toda uma cultura. (OLIVEIRA, 2013, p. 15).

Silva (2014) explica que identidade pode ser definida como algo que nos pertence, algo que forma o que somos. Sentido de pertencer a um grupo com que sinta afinidade ou que permite um resgate de algo em comum. Já a cultura de um homem se dá através do contato com outros indivíduos e da herança cultural que é transmitida de geração em geração. A cultura de uma pessoa é formada por toda a coletividade. As lendas, mitos, contos e causos constituem a cultura imaterial de um povo.

De acordo com Rodrigues (2005) apud Souza, Oliveira, Rocha, Souza, Pereira, Silva e Mateus (2014) a contação de histórias permite um incentivo à imaginação já que existe uma ligação entre o fictício e o real. Ao ouvirmos uma história tomamos a experiência do narrador e também do personagem e assim ampliamos nosso conhecimento vivencial por meio da narrativa de quem está contando. Os contextos e os fatos que envolvem os personagens são do plano do imaginário, porém há uma transcendência de sentimentos e emoções da ficção e uma materialização na vida real.

Segundo Maciel e Silva (2009) as lendas são caracterizadas como narrativas que foram construídas no imaginário popular e transmitidas ao longo dos anos de forma oral. O ato de recontar uma lenda de pessoa a pessoa, de geração a geração surge o discurso próprio criado devido o universo interior de cada experiência de um determinado indivíduo.

Silva (2019) acrescenta utilizando a expressão “Quem conta um conto acrescenta um ponto” para definir o conceito de lenda. A autora diz que pelo fato das lendas serem transmitidas oralmente e circularem pelo imaginário popular

sofrem alterações à medida que vão sendo recontadas. Há uma transformação em cada nova enunciação.

Alcântara (2014) agrega:

[...] o que também pode ser percebido por meio dos relatos é que a cada nova narrativa contada, o emissor transfere suas ideias e constrói sua história formatando-a de maneira peculiar. Isso faz com que a narrativa sofra constantes transformações de acordo com os conhecimentos e o imaginário de cada sujeito que a profere. Uma lenda, a exemplo de outras narrativas de assombração, é transmitida de pessoa para pessoa, e mesmo que não se acredite na história, o ouvinte a divulga a sua maneira, dando sequência a um ciclo de transmissões que define a sobrevivência e variação de versões das narrativas. (ALCÂNTARA, 2014, p.202).

Conforme Polo (2010) a oralidade compreende à transmissão oral dos conhecimentos pertencentes à memória. Todas as informações são passados, através do tempo, pela oralidade. As mensagens são propagadas pelas pessoas que detêm os fatos na memória. Essa propagação se dá por meio da voz e do corpo o que faz com que a audiência tenha uma audição e visão atenta. Essa mensagem quando é captada pelo receptor gera novos saberes. Assim, a narração acaba transformando a memória em experiência.

Através das lendas o povo conta a sua história. Brito, Serra, Bahury e Tricárico (2019) afirmam que a maior herança que determinado povo pode possuir é a sua memória cultural. A oralidade é responsável por conservar, transmitir, divulgar e defender essa riqueza cultural da população. A cultura popular por representar aspectos próprios da região a qual está difundida acaba possuindo uma vida própria. Uma espécie de espelho da identidade cultural do povo, o que permite compreender a sua concepção de mundo.

Oliveira (2013) diz que a memória ocupa um papel fundamental na construção imaginária da realidade. Para a percepção da constituição de um local, bem como seus mitos, causos e lendas é fundamental o resgate da memória coletiva. A memória não pode ser considerada apenas como uma ferramenta que proporciona uma exploração do passado de determinado povo, mas também um meio de entender como se deram as vivências da população em um determinado lugar e época.

Silva (2019) expõe que o imaginário individual de uma pessoa é formado desde criança e é concebido por meio das narrativas dos mitos e lendas. Essa construção ocorre por meio de conversas entre familiares, na contação de histórias antes de dormir, na escola. Essas histórias que são um produto da imaginação humana se constroem e perpetuam com facilidade devido ao poder de encantamento e fascínio que exercem sobre as pessoas.

Moreira (2010) evidencia que a lenda urbana é a cultura em movimento, pois ela é capaz de percorrer um espaço urbano (as narrativas são contadas em diversos locais da cidade), ela sempre está se atualizando de acordo com a experiência cotidiana e o contexto sócio-político do momento, além de ter a capacidade de migrar de suportes, pode ser transmitida desde a oralidade passando para os jornais, web, TV.

“Todas as cidades são, entre outras coisas, uma projeção dos imaginários sociais no espaço.” (BACKZO, 1985, apud SILVA, 2014). Segundo Durand (2012) apud Silva (2014) o imaginário popular pode ser entendido como:

[...] uma combinação de símbolos e signos que foram antropologicamente construídos e povoam a psique de todo ser humano, sendo visivelmente influenciado por sua tradição cultural.

As manifestações culturais compreendidas pelas narrativas dos mitos e das lendas fazem parte do imaginário popular. Terceiro (2010) afirma que todas as lendas possuem uma ligação direta com algum fato cultural ou social de determinada região. Essas narrativas estão presentes em sociedades que possuem grande afinidade com a própria cultura.

De acordo com Oliveira (2013) é extremamente relevante realizar um estudo do imaginário popular para compreender os símbolos e as imagens que constituem a forma de ver o mundo e de agir de determinado povo.

Conforme Oliveira (2013):

[...] toda expressão simbólica é expressão do imaginário e todas as atividades cotidianas que têm a ver com o imaginário, são expressões simbólicas da cultura, entretanto a cultura também depende do imaginário, pois é por meio dele que um grupo produz e interpreta sua cultura. Sendo assim, o imaginário é parte constituinte da vida das pessoas, não há possibilidade de pensar o ser humano sem as imagens que o acompanham no seu dia a dia. Posto que, no imaginário estejam os sentidos que um grupo atribui às representações e, materializam seus elementos culturais. (OLIVEIRA, 2013, p.25).

Pimentel, Viollin e Gonçalves (2017) afirmam que a origem do mito do Saci acontece devido ao imaginário popular com plano de fundo das fazendas de café, desenvolvimento das ferrovias e a mão de obra escrava. Como a região do Vale do Paraíba foi palco da expansão cafeeira, o personagem acabou se tornando um mito presente na oralidade. O mito do saci foi sendo passado de geração em geração. Vieira (2009) salienta que a lenda do saci tem grande força, nos dias atuais, nas cidades de Taubaté, Tremembé e São Luís do Paraitinga. Sendo a última conhecida como a “Terra do Saci”. Embora, o personagem seja um só - o saci, nas três cidades a lenda apresenta diferenças na narrativa.

Sobre as diferenças presentes na narrativa do saci, Vieira (2009) diz que diferentemente de uma cultura letrada em que o narrador pode retornar ao texto quantas vezes quiser não existindo uma necessidade de ser memorizada, na cultura oral o armazenamento das informações se dá através da memória. Por isso, as narrativas orais sempre estarão sujeitas a processos de distorção.

Moreira (2010) expõe sobre a lenda:

[...] ela deve dizer muito sobre o espaço simbólico sobre o qual determinada sociedade se constitui. Assim, parto desta hipótese central: as lendas urbanas são uma forma de “narrativizar” a experiência cotidiana de temores, desejos e anseios de determinado grupo humano. (MOREIRA, 2010, p.13).

Lima e Oliveira (2008) dizem que o mito está inserido na cultura de um povo e por isso tem uma importância, pois é através da cultura que se estabelece uma conexão entre a narrativa do mito e a identidade. O mito pode ser considerado uma manifestação do sentimento de pertencimento da população. “A identidade cultural de um indivíduo ou grupo permite que este se localize e seja localizado em um sistema social.” (LIMA e OLIVEIRA, p.7). O mito exerce uma certa influência na formação da identidade de um povo devido a integração dele com a cultura.

Segundo Terceiro (2010) a religião é um elemento de grande importância para a composição das lendas urbanas, o apego à religião acaba fazendo com que as histórias sempre tenham um toque divino. Sendo assim, as crenças presentes no meio cultural sempre geram uma influência nas narrativas. O Brasil, por ser um país cuja maior parte da população é católica as lendas e mitos acabam indo de encontro com a religião cristã. As lendas são permeadas pela crença do povo, como pode ser notado na lenda da cobra grande do município de Jacareí.

A lenda da cobra grande de Jacareí é sobre a serpente enorme que vivia no fundo das águas do Rio Paraíba do Sul. Por ser tão grande era possível ver sua cabeça no município de Jacareí e seu corpo terminava na cidade vizinha, Guararema. O apetite do animal era grande igual o seu tamanho. Todos os dias ela se alimentava de animais criados nas redondezas ou de pescadores da região. A população tinha medo que a cobra engolisse à Igreja Matriz que era dedicada à padroeira da cidade, Nossa Senhora da Conceição. Decidiram então fazer uma procissão para acalmar o bicho. Durante a procissão, um devoto acabou jogando uma imagem da santa nas águas do rio. Após o ato de fé, a cobra grande desapareceu e nunca mais foi vista.

Outra lenda que permeia o imaginário da população do Vale do Paraíba é a Loira do Banheiro do município de Guaratinguetá. A história tornou-se lenda e é conhecida por todas as pessoas, independentemente da idade. Sendo um assunto presente também nas cidades vizinhas e em outros locais do país.

Todos os barulhos estranhos que acontecem na escola estadual Conselheiro Rodrigues Alves colocam a culpa na personagem Maria Augusta. Ela aparece quando uma pessoa bate à porta do banheiro, chuta o vaso sanitário ou fala um palavrão. As pessoas contam que já viram as torneiras do banheiro abrirem sozinhas. Antes do prédio se tornar um colégio serviu como residência da “loira do banheiro”.

De acordo com o raciocínio de Oliveira (2013), a narrativa da “loira do banheiro de Guaratinguetá” possui aspectos essenciais para a formação de uma lenda – referência a um acontecimento distante, ausência de autor, crença e credibilidade ao episódio que foi contado e recontado pelas pessoas sobrevivendo aos dias atuais. O imaginário popular acaba criando um vínculo significativo entre o povo em torno de crenças.

“[...] verifica, se algo que ultrapassa a própria cultura, ou melhor, é uma atmosfera que une uma sociedade em torno de valores e crenças comuns. No entanto, é no imaginário que se estabelece o sentido para as representações construídas por uma sociedade, materializadas em elementos culturais.” (OLIVEIRA, 2013, p. 41).

Pereira e Lóssio (2007) consideram as manifestações e expressões populares detentoras do contexto regional como fator de identidade cultural. A cultura é formada por um conjunto de símbolos que determinado povo cria e utiliza para se organizar, facilitar a interação e regular o pensamento.

Pereira e Lóssio (2007) afirma:

Embora os sistemas e os símbolos evidenciem formas de padrões, as culturas populares se mantêm para demonstrar suas verdades, identificada pela identidade cultural. Dessa maneira precisamos compreender as representações sociais, inseridas no universo do imaginário social. (PEREIRA, LÓSSIO, 2007, p. 2)

Segundo Edelweiss (2001) folclore é a palavra composta de: povo e de lore que significa saber, ciência. Portanto, quer dizer a ciência, o saber do povo. Esse saber está armazenado nas crenças, costumes, lendas, mitos e comemorações do povo. O saber popular compreende as diversas manifestações da alma popular por meio de ideias e sentimentos coletivos que de forma inconsciente são feitos e refeitos com o tempo.

1. METODOLOGIA

O primeiro procedimento adotado para o desenvolvimento da pesquisa foi a realização de uma pesquisa bibliográfica a partir de materiais como: livros, artigos e periódicos a respeito do tema escolhido. O estudo de autores serviu como embasamento para os assuntos que serão abordados na proposta do documentário, onde será feita uma definição de temas, como: o que é lenda urbana, e uma comparação de teses a respeito do conteúdo.

Posteriormente, será feita uma pesquisa de campo para compreender a importância das lendas urbanas, “causos”, mitos, crendices para a população do Vale do Paraíba e entender o quanto essas narrativas fazem parte do imaginário popular. E, também, entrevista com os moradores e montagem de uma possível lista de entrevistados pertinentes para o documentário.

Por fim, será gravado e editado o documentário como resultado final do projeto de graduação.

1. RESULTADOS ESPERADOS

Com a pesquisa bibliográfica realizada e o embasamento teórico sobre o tema o documentário será produzido. Entender a importância do imaginário popular para a formação da identidade de um povo e de sua cultura, compreender e valorizar as narrativas constituídas pelas lendas urbanas, mitos, causos e crendices é de suma importância. É necessário que a população faça um resgate desse hábito de contar histórias para que essas não caiam no esquecimento e que sejam transmitidas de geração em geração.

**REFERÊNCIAS**

ALCÂNTARA, Flavia. Narrativas orais e memória coletiva: uma proposta para pensar a formação de conceitos. “Disponível em: http://periodicos.estacio.br/index.php/historiabh/article/viewFile/965/Narrativas%20Orais” Data de acesso: 29/09/2020.

ARAÚJO, Leda; BLEIRONTH, Marli; SILVA, Pâmela. Lendas urbanas em Londrina: da oralidade à escrita, uma experiência que deu certo. In: II ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO. 28,29 e 30/05/2015, Unesp Campus de Maraília. P.1-20.

BRITO, Fernanda; SERRA, Monique; BAHURY, Michelle; TRICÁRIO, Luciano. Memória Cultural: os mitos e as lendas que encantam a comunidade e visitantes de Barreirinhas-MA. “Disponível em: https://www.finersistemas.com/atenaeditora/index.php/admin/api/artigoPDF/15280” Data de acesso: 05/10/2020.

DION, Sylvie. A lenda urbana: um gênero narrativo de grande mobilidade cultural. “Disponível em: http://www.uel.br/revistas/boitata/volume\_6\_2008/lenda%20urbana%20Sylvie%20Dion%20ok.pdf” Data de acesso: 03/10/2020

EDELWEISS, Frederico. *Apontamentos de Folclore.* Bahia, Editora da Universidade Federal da Bahia,

2001.

PIRES, Adriana; BATALHA, Cecílcia; SOUZA, Julielza. A arte de contar histórias a partir dos mitos e lendas da Comunidade Todedo Pizza em Paratintins-AM. *In: Sociedades Nativas: extremos e continuidades.* Volume 7, número 13. Mutações, julho-dezembro 2016, p. 41-57.

PESSOA, Sue; NEVES, Soriany; GAVIRATI, Vitor; AMBRÓSIO, Milanna; OLIVEIRA, Ariana. *Cobra Grande: Uma interpretação Folkcomunicacional da Lenda de Itacoatiara – AM*. In: INTERCOM – XIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE. Belém – PA – 01 a 03/05/2014. P. 1-11

LOPES, Carlos. Em busca do gênero lenda urbana. In: scielo. “Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ld/v8n2/09.pdf” Data de acesso: 01/10/2020.

LIMA, Antonia; OLIVEIRA, Sebastião. O mito na formação da identidade. “Disponível em: http://cefort.ufam.edu.br/dialogica/files/no1/Vol01-05-o%20mito%20na%20formacao%20da%20identidade.PDF” Data de acesso: 25/09/2020.

LÓSSIO, Rúbia; PEREIRA, Cesar. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. *In: III ENECULT ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA.* Salvador, 23-25/05/2007, p. 1-10.

MACIEL, Betania; SILVA, Rosi. Tradições e Apropriações das Culturas Populares na Modernidade: A Lenda do Pantel da Mata. I*n: INTERCOM – XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO.* Curitiba, 4 a 7/09/2009, p. 1-9.

MOREIRA, Natália. Lendas urbanas: atualização, persistência e “realidade” nessas narrativas multimídia. “Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/5325” Data de acesso: 29/09/2020.

OLIVEIRA, Maria. O imaginário artístico-cultural nas lendas tocantinenses. “Disponível em: http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/3181/1/MARIA%20DO%20SOCORRO%20DE%20JESUS%20OLIVEIRA.pdf” Data de acesso: 25/09/2020

POLO, Mario. Contação de Histórias: Experiências com Oralidade e Narrativas Tradicionais do Norte do Paraná em turmas do ensino básico. “Disponível em: http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/contacao\_de\_historias\_experiencias\_com\_oralidade\_e\_narrativas\_tradicionais\_do\_norte\_do\_parana\_em\_turmas\_do\_ensino\_basico.pdf” Data de acesso: 04/10/2020.

PIMENTEL, Juliana; VIOLIN, Fabio; GONÇALVES, Leonardo. O imaginário popular como atrativo turístico: o caso do saci de Botucatu/SP e do lobisomem de Joanópolis/SP. “Disponível em: http://www.unoeste.br/site/enepe/2017/suplementos/area/Socialis/09%20-%20Turismo/O%20IMAGIN%C3%81RIO%20POPULAR%20COMO%20ATRATIVO%20TUR%C3%8DSTICO%20O%20CASO%20DO%20SACI%20DE%20BOTUCATU%20SP%20E%20DO%20LOBISOMEM%20DE%20JOAN%C3%93POLIS%20SP.pdf” Data de acesso: 10/10/2020.

SILVA, Carina. Mitos e Lendas Populares: Importância no Imaginário do Cinema Português. “Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/31212/1/Tese-convertido.pdf” Data de acesso: 04/10/2020.

SILVA, Andréia. Cinema, Imaginário e Identidade: representações do Maranhão no filme Muleque te doido! “Disponível em: https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1501978075\_ARQUIVO\_TrabalhocompletoANPUH2017-AndreiaLima.pdf” Data de acesso: 28/09/2020

SILVA, Eldio. As filhas do Arco Íris, de Eulício Farias de Lacerda: Mitos, Lendas e Contos Populares como elementos estruturantes do romance. In: Repositório UFRN “Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/16146/1/EldioPS.pdf” Data de acesso: 01/10/2020.

SOUZA, Simone; OLIVEIRA, Michelle; ROCHA, Letícia; SOUZA, Josiane; PEREIRA, Elaine; SILVA, Andréa; MATEUS, Ana. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. In: Pedagogia em Ação. Volume 5, número 1. Minas, 2014, p. 54-69.

TERCEIRO, Valdemar. O poder do imaginário popular. “Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\_teses/LinguaPortuguesa/artigos/valdema\_ferreira.pdf” Data de acesso: 12/10/2020.

VIEIRA, Maressa. O saci da tradição local no contexto da mundialização e da diversidade cultural. “Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8142/tde-22022010-145342/publico/MARESSA\_DE\_FREITAS\_VIEIRA.pdf” Data de acesso: 21/09/2020.